



CICLISTA VAI PEDALAR 30 MIL QUILÔMETROS E CONHECER OS 43 PARQUES NACIONAIS

UMA ODISSÉIA SOBRE DUAS RODAS

Paulo Brunetta: 6 mil quilômetros até chegar ao Parque Nacional de Brasília



Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

O estudante Paulo Afonso Brunetta arrumou uma nova forma de conscientizar as pessoas sobre a importância de preservar a natureza no Brasil. Ele trancou o curso de Oceanografia na Universidade do Vale de Itajaí, em Santa Catarina, pegou os R\$ 2 mil que tinha na poupança e saiu pedalando. Até junho de 2001, o ciclista amador de 25 anos quer visitar todos os 43 parques nacionais brasileiros. Inclusive a Serra da Bodoquena, no Mato Grosso do Sul, que ainda não foi regularizado como unidade de conservação. Até lá, terá pedalado 30 mil quilômetros.

Na quinta-feira, Paulo chegou a Brasília. Está alojado no Parque Nacional de Brasília, a Água Mineral. Foram cinco meses e seis mil quilômetros até chegar a Capital Federal. A largada em 9 de abril no Parque do Superagüi, em Curitiba, onde o estudante mora com os pais e três irmãos. No percurso já feito, ele conheceu a natureza de serras, restingas e cerrados. E foi descobrindo a devastação e a agressão ao verde. "Muito incêndio e animais mor-

tos nas estradas", conta o aventureiro.

Antes de montar a mountain bike de 24 marchas, o estudante preparou um projeto de cicloturismo pelos parques nacionais: o Pedala Brasil. Não conseguiu o patrocínio que queria, mas encadernou o projeto feito em computador para apresentar aos prefeitos, ambientalistas e religiosos das cidades por onde vai passando. É assim que consegue apoio e ajuda para prosseguir a viagem.

BAGAGEM

Não precisa de muita coisa. Na bicicleta equipada com dois bagageiros, ele carrega barraca, algumas mudas de roupa e mantimentos. São 50 quilos ao todo, contando o peso da *magrela*. Tudo é muito bem organizado. As cinco camisetas, por exemplo, vão enroladas e amarradas. A comida (macarrão, aveia, leite em pó, frutas e achocolatado) que carrega dá para três dias. "É o que dá para carregar", explica.

No Parque Nacional de Brasília — a maior unidade de conservação do mundo em área urbana —, o diretor Elmo Monteiro se encantou com a aventura do ciclista. "Estamos numa época em que os incêndios destroem a

vegetação dos parques em todo o país. E essa consciência de preservação que ele tenta levantar é muito bem-vinda", elogia. "Ainda mais quando sabemos que quase a totalidade dos incêndios florestais são provocados pelo homem."

Sábado de manhã, o ciclista deixa Brasília e parte rumo ao parque Grande Sertão Veredas, em Minas Gerais. Mas até completar a volta pelo Brasil, ele terá de vencer os trechos mais complicados do percurso em que não terá como ir pedalando. A bicicleta terá de ser transportada de balsas nas travessias de rios no Amazonas e no pantanal matogrossense. Mas nada o desanima. "As pessoas ainda precisam descobrir o ecoturismo em cima de uma bicicleta. O contato com a natureza é muito maior. Dá até para escutar os pássaros", ensina.

SERVIÇO

Paulo Brunetta aceita ajuda financeira e material. Uma revisão na bicicleta, pneus novos, filmes fotográficos e alimentos não perecíveis. Ele ainda pede uma câmara digital e um notebook para colocar a viagem "em tempo real" na Internet. As doações podem ser entregues hoje na administração do Parque do Nacional de Brasília (Água Mineral). Informações: 234-9057 ou 233-4055. E-mail: pedalabrasil@mailcity.com

UMA VOLTA PELO BRASIL

